

de e prima

antropologia, paisagem, sentidos: pesquisa e arte da/na paisagem

7-10 Junho 2018

Picote (Miranda do Douro)

Os Encontros de Primavera representam desde 2006 uma oportunidade para se falar de antropologia, cinema, sentidos e paisagem. O evento é, no entanto, muito mais do que um encontro científico e nele se estimulam diálogos e partilhas com muitas outras formas de conhecer e outros saberes, tendo como terreno um território marcado por uma passagem lenta do tempo - um lugar de natureza, paisagem e traços culturais muito singulares.

A XIII edição dos Encontros da Primavera, este ano com curadoria do antropólogo e artista Lorenzo Bordonaro, numa organização conjunta da UTAD e da FRAUGA e apoiada pela Fundação Maria Rosa, o CRIA e a Câmara Municipal de Miranda do Douro, tem como tópico de reflexão: Antropologia, paisagem, sentidos: pesquisa e arte da/na paisagem. A sede dos Encontros de 2018 é a aldeia de Picote, concelho de Miranda do Douro, Trás-os-Montes. Picote afigura-se como um contexto particularmente interessante porque

permite um contacto direto com um ecossistema natural cenográfico, marcado pelo rio Douro e suas arribas, e no qual está vincada a presença milenar da atividade humana na paisagem: dos socalcos abandonados à barragem, passando pelos ancestrais sistemas de extracção de água. Marcas que tornam o lugar interessante para explorar a relação entre ser humano e paisagem, e para refletir sobre formas de nela intervir a partir da exploração desta relação.

Apesar de manter o seu enfoque antropológico, a XIII edição abre as suas portas a projetos, reflexões e convidados que apresentem reflexões sobre a paisagem e a relação entre paisagem e atividade humana a partir de áreas e práticas de pesquisa diferentes e mais amplas, inclusive artísticas e sensoriais. Os XIII Encontros de Primavera incluem uma residência artística para dois artistas visuais, e serão nossos convidados especialistas de intervenção na paisagem e de soundscape; convidados que integrarão apresentações de antropólogos que trabalham sobre a paisagem e o ambiente, sobre place-making, sobre a relação entre seres humanos e natureza, abrindo um espaço de reflexão e diálogo entre diferentes práticas de pesquisa na/ sobre a paisagem e a sua representação.

Vera

(CONFERÊNCIAS DO DOURO 2018)

contros

en XIII

programa

7 de Junho, quinta-feira

17:00 Apresentação do projeto e do programa: Humberto Martins & Lorenzo Bordonaro

18:00 Inauguração da exposição de fotografia **"Terra Fria, Alma Quente"** de Cláudia Costa



Esta exposição reflete a alma da Terra Fria Transmontana, o seu quotidiano, os saberes e as práticas tradicionais, na relação entre os humanos e a natureza

20:30 Picnic noturno

a partir das 22:00:

Observações

Astronómicas

(Professores João Baptista e João Carvalho do Núcleo de Astronomia da UTAD)

8 de Junho, sexta-feira

0:00 -12:00

Tertúlia sonora na paisagem

Luís Costa (Binaural/Nodar) e Liliana Silva (Binaural/Nodar)

"Que som é este que nos faz vibrar?" Um encontro/passeio com vários momentos de partilha que cruzam a escuta do contexto espaço-temporal com o apelo à memória sonora dos participantes, com suas experiências e afeições específi

cas. Esta atividade pretende problematizar a tensão entre objetividade/subjetividade em qualquer experiência paisagística ou comunitária/social. A tertúlia será gravada para posterior masterização e publicação enquanto peça sonora.

12:30 Almoço

14:30-15:30 Apresentação e visita à obra do 1º artista em residência

15:30

Mesa Redonda (1)

- **Susana Mendes Silva** (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora e i2ADS - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto)
- **Rodrigo Malvar e Catarina Lacerda** (Teatro do Frio/ESMAE)
- **Luís Costa** (BINAURAL)
- **Gonçalo Mota** (CETRAD-UTAD)
- **Filipe Reis** (CRIA ISCTE-IUL)

20:00 Jantar

22:00

Sessão cinema (1)

Moderador: Gonçalo Mota



Já passou

Sebastião Salgado e Pedro Patrocínio
Portugal, 15', 2016

(com o realizador **Sebastião Salgado**)

João vive com o filho num lugar isolado. Tudo o que têm é um pequeno barco e um rebanho de ovelhas. Ele espera que o filho cresça forte para resistir ao único estilo de vida que conhecem, mas quando tudo desaba João começa a ver as coisas de outra forma.

Trailer: <https://vimeo.com/176625353>



Paisaxes da Capelada

Alberto Lobelle

Espanha, 60', 2017

O granito negro da Serra da Capelada formouse na Época Precámbrica, a partir de magma, hai 1.160 millóns de anos. As rochas permaneceron a grande profundidade ata que Panxea se fracturou, hai 200 millóns de anos, producindo uns cantís de 600 metros de altura. O Homo sapiens sapiens apareceu na Terra hai 200.000 anos.

Trailer: <https://vimeo.com/172901141>

9 de junho, sábado

10:00-12:30

Atividades de leitura da paisagem

com Carla Cabral

Como é que o corpo sensorial movendo-se através do espaço pode influenciar e moldar a nossa percepção e experiência da paisagem? Para tentar responder a esta questão e com base na ideia de que a paisagem é um espaço de construção simultaneamente sensorial, mental e afetiva, propõe-se uma exploração pela paisagem de Picote.

12:30 - 14:30 almoço

14:30-15:30 Apresentação e visita à obra do 2º artista em residência

15:30 – 18:30

Mesa redonda (2)

- **Maria Helena Mesquita Pina** (Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

- **Carla Cabral**

- **Samuel Guimarães** (Museu do Douro e I2ads Faculdade de Belas Arte do Porto)

- **José Eduardo Silva** (Centro de Estudos Humanísticos – Universidade do Minho; Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Universidade do Porto)

20:00 jantar

22:00

Sessão cinema (2)

Moderador: Gonçalo Mota



Dusk Chorus

Nika Šaravanja, Alessandro d'Emilia

Itália, 2016, 75'

Vamos acompanhar o compositor eco-acústico, David Monacchi (<http://www.fragmentsofextinction.org>) na sua busca para registar uma paisagem sonora pura e contínua em 3D, nas florestas da Amazônia do Equador.

Trailer: <https://vimeo.com/209585874>



Apeadeiros

Rodrigo Malvar

Portugal, 2014, 9'

Andar em deriva, parar o corpo e o tripé sobre a terra, abrir sentidos. Escutar. Encontrar nos indivíduos a paisagem e na paisagem a geografia humana dos hábitos e silêncios. Socalcos, respirações e chamamentos. Estamos aqui.

Trailer: <https://vimeo.com/81178569>

10 de junho, domingo

10:30 Visita à barragem de Picote

13:00 almoço

participantes

Carla Cabral é mestre em Arquitetura Paisagista pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) com o tema “A experiência multissensorial da paisagem: contributos dos sentidos na leitura das dimensões materiais e imateriais da paisagem duriense no Vale do Corgo”, tendo realizado neste contexto exposições no Museu do Douro e no Centro de Ciência de Vila Real. No âmbito do tema da investigação tem participado como palestrante em diversas conferências, tendo daí resultado a publicação de artigos. É ainda licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Catarina Lacerda. Licenciada em Estudos Teatrais, distinguida com o prémio Eng.º António de Almeida, na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE). Cofundadora do Teatro do Frio e CulturDANÇA. Docente de Movimento na ESMAE, investiga o lugar do corpo, da voz e do imaginário na criação contemporânea. A convite da TEIA/Teatro Nacional D. Maria II, dirige a leitura encenada Incesto. Concebe e dirige os espetáculos 5 solos portáteis, Retalhos, Comer a Língua e Sal, criações Teatro do Frio. Assina as dramaturgias originais de Retalhos, a partir da recolha de histórias de vida feita em território português; Concerto para estrelas, colocando em diálogo escalas humana e estelar; Sal, dramaturgia corpórea desenhada a partir da obra de Mário Sá- Carneiro e ECO, drama sonoro na paisagem/ Vale de S. Paio. A convite do Teatro Nacional S. João (TNSJ), integra em 2015, como artista tutora, o projecto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Cláudia Costa nasceu em 1984, em Lisboa. Apaixonada por fotografia procurou formação nessa área, tendo terminado em 2006 o curso no ARCO (Centro de Arte e Comunicação Visual), em Lisboa. Em Janeiro de 2011 trocou a cidade pelo campo, iniciando uma viagem de descoberta pelo nordeste transmontano e sua ruralidade. Desde então, além de desempenhar muitas outras tarefas, é a responsável pela fotografia da Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino. O burro foi o principal motivo dessa mudança, já que desde há vários anos que este animal simpático e de olhar doce a fascinava. Tendo sido atraída pelo burro para o planalto mirandês, e uma vez que existe uma ligação fundamental entre este animal e a sua região, acabou por se deixar ficar por estas terras que a conquistaram pela sua cultura, tradição e paisagem natural. As pessoas, a paisagem e os animais são a sua inspiração, retratando o quotidiano que a rodeia através da fotografia, sempre de forma amadora e livre. <http://www.claudiacostafotogramas.com/>

Filipe Reis é doutorado em Antropologia e professor auxiliar no Departamento de Antropologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Foi membro da direção do Centro de Estudos de Antropologia Social (CEAS) e membro fundador do CRIA, tendo pertencido à sua direção até 2012. Coordena atualmente (com Paulo Raposo) um seminário de Media & Performance no ISCTE-IUL, universidade onde tem desempenhado outras funções académicas de coordenação, nomeadamente do mestrado em Antropologia. Realizou várias investigações em Portugal, trabalhando sobre temáticas como as aprendizagens na infância, o jogo infantil, a escolarização ou a literacia e, mais recentemente, investiga na área dos estudos de media e tecnologia, em particular rádio e tecnologias móveis. Participou em 1999 na Media Anthropology Summer School realizada em Hamburgo e faz parte da EASA Media Anthropology Network. Foi professor cooperante em 2000 na Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) e professor em regime de permuta na UFSC (Brasil) em 2009. Tem publicado os resultados em livros e outras publicações. Desempenha atualmente as funções de diretor da Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL.

Gonçalo Mota (1979) estudou realização na Escola Técnica de Imagem e Comunicação de Lisboa (ETIC), possui uma licenciatura em Antropologia Aplicada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), master em Cinema Documental na Universidade Pompeu Fabra (IDEC). Realiza trabalhos para várias organizações nas áreas do Cinema, Antropologia e das Artes Performativas. Colaborou em projetos de investigação no Centro de Estudos Africanos e no CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) do ISCTE-IUL, atualmente trabalha como investigador no CETRAD-UTAD, no âmbito do projeto DOUROTUR. Encontra-se neste momento a desenvolver uma tese de mestrado sobre corpo, paisagem e representações no vale do Douro.

Humberto Martins, na UTAD desde 2004 e actual director do mestrado em antropologia. Organiza os Encontros da Primavera (Antropologia, Cinema e Sentidos) desde 2006. Antropólogo com interesse em questões ambientais e mais em particular no tema das áreas protegidas. Tem vindo a desenvolver um estudo de longa duração no Parque Nacional da Peneda-Gerês no qual procura conhecer as diferentes formas de apropriação da natureza humana pelos diferentes ‘habitantes’ do território. Tem igualmente estudado no campo da antropologia visual com incursões na curadoria de diferentes projectos e eventos artísticos.

José Eduardo Leite Fernandes da Silva (Guimarães, 1975). É actor, encenador, autor, professor e investigador em teatro, artes performativas e ciências sociais e humanas. Licenciado em Estudos Teatrais pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE-IPP) e Doutorado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Possui o Curso Profissional de Teatro (Balletteatro E.P.), Especialização Artística em Teatro de Rua (ACE) e o Curso Internacional de Aperfeiçoamento Teatral École de Maîtres (XII edição – Udine/Roma 2003). Iniciou o seu percurso artístico na música em 1990 e no teatro em 1994, após o que, o seu trabalho artístico percorreu também as áreas da dança, do cinema, da performance e das artes de rua. É co-fundador e co-director do Teatro do Frio desde 2005. Nos últimos anos tem colaborado como docente na Licenciatura em Ciências da Educação da FPCEUP, na Licenciatura em Teatro da UM e na Licenciatura e Mestrado em Teatro da ESMAE- IPP. Actualmente, é investigador pós-doutorado integrado no Grupo de Investigação em Estudos Performativos (GIEP) do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM); e colaborador no Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Recentemente editou dois livros “Entre o Teatro e a Psicologia: Ensaios para a reunificação de corpos e mentes.” (Porto: Apuro edições, 2016”); e “(Des)Individuação: (Des)Concerto para Bernard Stiegler (Porto: Apuro edições/Teatro do Frio, 2016).

Luís Costa (1968) (BINAURAL). Curador de práticas artísticas contemporâneas, investigador sonoro, educador e animador cultural em contexto rural. Presidente da Binaural – Associação Cultural de Nodar (São Pedro do Sul, Portugal). Decide em 2006 voltar ao território das suas raízes na região de Viseu Dão Lafões, para desenvolver projetos de documentação, reflexão e expressão contemporâneas com ênfase nas artes sonoras e media. Coordenador do Lafões Cult Lab, um conceito de pesquisa artística multimédia no território de Lafões, o qual acolheu já mais de 150 artistas sonoros/media e investigadores sociais e ambientais. Coordenador do Arquivo Digital Binaural/Nodar, um projeto de pesquisa, catalogação e mapeamento sonoro e audiovisual da memória coletiva dos territórios rurais de intervenção da associação, integrado na rede europeia Tramontana de arquivos de memória de zonas de montanha. Co-editou em 2011 o catálogo e CD duplo “Três Anos em Nodar – Práticas Artísticas em Contexto Específico no Portugal Rural”, publicou em 2012 “Viver um Mundo Antigo: Textos de Arte e Território (2012-2008)”, co-editou em 2014, o livro+DVD “Il Senso del Dolore: Due Opere di Manuela Barile” (Edições Nodar e La Parete della Caverna) e em 2015 publicou dois livros + CD resultado de projetos de educação sonora: “Memória Sonora da Cortiça” e “São Pedro do Sul: Novas Escutas Rurais”. Desde 2015 Luís Costa é também o coordenador do projeto Viseu Rural 2.0

Lorenzo Bordonaro (MA Filosofia, PhD Antropologia, BA Artes Visuais) tem realizado pesquisas etnográfica na Guiné Bissau, Cabo Verde, Portugal e Brasil sobre vários temas, desde a infância à violência urbana, da criatividade e a marginalidade urbana à migração e ao desenvolvimento. Tem lecionado antropologia e arte a nível de graduação e pós-graduação em Portugal, Cabo Verde e Brasil. A sua prática artística entrelaça-se com a pesquisa antropológica: as suas obras, instalações e projetos de arte pública são frequentemente enraizados numa reflexão social e filosófica mais ampla e no ativismo político. Desenvolveu projetos de arte pública em contextos sociais e geográficos diferentes: desde as favelas brasileiras aos bairros espontâneos na periferia de Lisboa; desde os guetos da capital cabo-verdiana aos bairros históricos da Graça e da Mouraria em Lisboa. Participou em numerosos eventos, festivais e exposições coletivas, entre as quais a Bienal de Arquitetura de Veneza, Manifesta 12 em Palermo e Ethnographic Terminalia em Chicago. Atualmente é investigador pós-doc no CETRAD-UTAD, no âmbito do projeto DOUROTUR.

Maria Helena Mesquita Pina, docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, membro do CEGOT, é autora de múltiplos trabalhos que têm como foco primordial os espaços rurais, suas potencialidades, dinâmicas e problemáticas. Em termos territoriais e desde o final do século XX os seus estudos incidem particularmente na emblemática Região Demarcada do Douro, estudos que complementa com incursões nos espaços montanhosos e em áreas naturais. Estes trabalhos são enriquecidos sempre com a apresentação de estratégias de desenvolvimento para as unidades territoriais em análise.

Rodrigo Malvar. Curso de Interpretação na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), mestrado em Criação Artística Contemporânea na Universidade de Aveiro (UA). É performer e artista sonoro. Membro fundador do Teatro do Frio e docente de Movimento e de Devising na ESMAE, desenvolve pesquisa entre corpo-voz-mente-emoção. É artista associado da companhia de teatro físico sediada em Glasgow, Company of Wolves. Recentemente dirigiu os dramas sonoros ECO, Concerto para estrelas aka Sound Space Shelter e Oco. Trabalha regularmente com o Museu do Douro onde percebe sonicamente a relação corpo-som-paisagem-ficção. Concebe as instalações sonoras Fuga Geográfica e Taxis Exponencial com as quais expõe em Portugal, Espanha, Itália e Roménia.

Samuel Guimarães Responsável pelo programa de educação do Museu do Douro - eu sou paisagem desde 2006. Colabora como professor nos cursos de licenciatura e mestrado do departamento de Teatro da ESMAE -Porto, desde 2002, nas áreas de Arte e Cultura Contemporânea e desenho de projeto. Foi responsável pelo programa de educação de abertura do Museu e Parque de Serralves (1999-2002) e professor convidado no Instituto Europeu de Macau, China (1999 e 2000). Colabora regularmente com companhias de teatro (Teatro da Garagem, Lisboa, Teatro do Frio, Porto) e centros culturais (Centro Cultural Vila Flor e CIAGJ, Guimarães; CCB, Lisboa, entre outros). Tem o doutoramento em Educação Artística pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e é mestre e licenciado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Participa, de modo atento, em vários workshops de teatro, movimento e vídeo, orientados por criadores destas áreas. É ainda investigador colaborador do Instituto de Arte, Design e Sociedade, I2ads - FBAUP.

Sebastião Salgado nasceu em Lisboa em 1982. Formou-se em Direito e durante quatro anos trabalhou num dos maiores escritórios de advocacia do país, até que em 2010 abdicou da carreira para seguir a sua paixão pelos filmes. Sebastião estudou escrita de argumento em Nova Iorque, e após regressar a Lisboa começou a trabalhar como argumentista para a televisão. Desde então ajudou a criar quatro séries dramáticas de 26 episódios e uma telenovela de 230 episódios. Em 2013 escreveu a sua primeira curta-metragem, e em 2016 estreou-se na realização com o filme “Já Passou”, curta-metragem estreada no Encounters Short Film Festival, em Bristol, e que tem viajado pelo mundo no circuito de festivais, ganhando vários prémios pelo caminho. Sebastião está atualmente a completar o segundo ano do Mestrado em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, e desenvolve a sua atividade profissional na Bro Cinema, onde está a escrever a sua primeira longa-metragem, bem como uma série destinada ao mercado internacional.

Susana Mendes Silva (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento - Universidade de Évora; i2ADS - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto). É artista plástica e performer. O seu trabalho integra uma componente de investigação e de prática arquivística, que se traduz em obras cujas referências históricas e políticas se materializam em exposições, acções e performances através dos mais diversos meios de produção. O seu universo contempla e reconfigura contextos sociais diversos sem perder de vista a singularidade do indivíduo. A sua intimidade psicológica ou a sua voz são inúmeras vezes veículos de difusão e recepção de mensagens poéticas e políticas que convocam e reactivam a memória dos participantes e espectadores. Susana estudou Escultura na FBAUL e frequentou o programa de doutoramento em Artes Visuais (Studio Based Research) no Goldsmiths College, Londres, tendo sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. É Doutorada em Arte Contemporânea, pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, com a tese baseada na sua prática performativa – A performance enquanto encontro íntimo. É Professora Auxiliar na Universidade de Évora no curso de Arquitectura Paisagista.

